

CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO

Ayrton Dutra Corrêa

1. INTRODUÇÃO

A temática *criatividade* tem sido trabalhada pelos epistemólogos já há algum tempo; entretanto, hoje, a linha cognitivista, especialmente com Howard Gardner e Lev Vygotsky vem despertando interesse e necessidade em aprofundar conhecimentos nesta vertente da psicologia educacional.

VYGOTSKY (1982) salienta que a vida que nos cerca está plena de premissas necessárias para criar, e tudo o que vai além da rotina, envolvendo uma partícula mínima de novidades, se origina no processo criador do homem. Em nosso entender, a criatividade é a base do universo. Ao analisarmos a dimensão das artes plásticas no contexto social, observaremos a presença desta em todos os momentos do cotidiano. Enfim, vivemos e convivemos com a criação de artistas plásticos, ou seja, a criatividade circunda os indivíduos em seus momentos vivenciais, pois a inteligência humana capta os mais variados estímulos em um determinado contexto. Portanto, o homem, que é um ser criador por excelência e, logicamente, inserido em uma determinada sociedade, age e reage criativamente em seu cotidiano.

RAYMOND e outros (1987) salienta que o homem é provido da capacidade de ver as coisas de forma nova, não convencional, podendo perceber a arte como importante habilidade de solucionar problemas, surgindo, assim, os denominados produtos criativos.

2. PRODUTO CRIATIVO

O termo *produto criativo*, na concepção de RAYMOND e outros (1987), não expressa uma obra de arte, uma nova corrente filosófica ou novas teorias científicas. Mas pode, sim, ser produto criativo, uma conversa engenhosa, um jardim inovador ou um estilo de vida. Na acepção raymondiana, as pessoas criativas são aquelas que, em virtude de sua criatividade, dão lugar com freqüência a produtos criativos. Logo, a palavra criativo, ao se referir a produtos, é um termo primário por definição.

De maneira geral, os *produtos criativos* são considerados sempre originais e adequados. É necessário, pois, ambas as condições. Por mais que um produto seja adequado, faltando-lhe originalidade, não poderia ser considerado criativo. Entretanto, pode ocorrer que, variando de contexto sócio-cultural, a situação seja invertida.

Assim sendo, este eminente pesquisador norte-americano enumera os aspectos de um produto criativo, salientando que, além da originalidade e adequação e da aceitação por uma determinada cultura, são necessários outros, tais como: unidade; intensidade e complexidade; abstração e significado simbólico; transcendência das limitações; intuição; invenção e perspectiva para a competência. Os produtos criativos ampliam ou rompem fronteiras. Assim, para o pesquisador em foco, "la creatividad es ese conjunto de capacidades y disposiciones que hacen que una persona produzca con frecuencia productos creativos" (p. 110). Entretanto, acima de tudo, devem ser adequados e originais ao meio ambiente a que se destinam; por isso a necessidade do pensamento crítico.

Complementando a elaboração do autor, OSTROWER (1991), ao se referir a contexto cultural, observa que "no indivíduo confrontam-se dois pólos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização destas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura" (p.5).



Nestas explicitações está sempre presente a visão de homem concreto. Desta maneira, esta visão de mundo e o potencial criador de cada um permitirá que ocorra a relação dialética entre fantasia e realidade.

VYGOTSKY (1982) destaca que, por mais individual que pareça, toda criação encerra em si um coeficiente social. Logo, o produto criativo, além de propiciar a relação criativa sócio-cultural, permite que "los hombres inventen siempre tambien para un fin determinado, se trate de Napoleón planeando una batalla o de un cocinero preparando un plato nuevo (p.51)". Neste caso, a fantasia dá asas à imaginação e surge a criação de algo inédito, um produto criativo até então desconhecido. Pode ocorrer, também, uma reelaboração de algo tomado da realidade, convertendo-se em um produto novo que retorna ao contexto trazendo nova estruturação capaz de modificar esta realidade. Assim temos o coroamento da atividade criadora e a imaginação humana, na elaboração de um produto criativo.

Estas formas básicas do fazer criativo tratadas por VYGOTSKY (1982) são perfeitamente compatíveis com os posicionamentos de RAYMOND e outros (1987), ESTRADA (1992) e OSTROWER (1991) no que diz respeito ao produto criativo, onde toda elaboração indubitavelmente, necessita da fantasia e suas relações com a realidade concreta. O produto criativo, é pois algo fundamental no que concerne ao envolvimento do ser humano em um contexto sócio-cultural-concreto.

3.PESSOA CRIATIVA

O homem, como ser criativo, busca incessantemente seu crescimento interior produzindo ciência ou arte em prol da humanidade. Esta busca proporciona o desenvolvimento cognitivo fazendo com que o indivíduo organize as mais variadas situações criativas que desencadeiam uma multiplicidade de situações na organização e produção do conhecimento.

O criador escolhe, de um conjunto de iniciativas, aquelas que devem centrar-se no desenvolvimento de sua obra, deixando de lado aquelas que não são significativas. Ele decide quando desenvolver novas capacidades e quando apoiar-se nas que já adquiriu e verificou.

GARDNER (1987 b) diz que a pessoa criativa ama seu trabalho, não pode viver sem ele. O prazer que sente com suas descobertas científicas ou artísticas são fonte de prazer que se pode comparar com a pessoa amada. OSTROWER (1990) relaciona a criação com a conquista da maturidade. "Só ela dará ao artista a liberdade de formular novos conteúdos expressivos de crescente complexidade estilística e sutileza de nuances emocionais." (p. 13) Esta afirmação de Fayga Ostrower relaciona-se de maneira direta com o pensamento de Howard Gardner, pois a elaboração tanto científica como artística conduz o ser humano a atingir metas estabelecidas de pesquisa que serão notoriamente criativas.

VYGOTSKY (1982) apresenta as quatro formas consideradas básicas no fazer criativo. 1) *Vinculação da fantasia com a realidade*. Aqui toda elucubração se compõe sempre de elementos retirados da realidade, extraídos da experiência anterior do homem. Deste modo, a fantasia se constrói sempre a partir do mundo real. A atividade criadora da imaginação se encontra em relação direta com a riqueza e a variedade de experiência acumulada pelo homem, porque esta experiência é o material com o qual se constrói a fantasia; 2) *Produtos originados da fantasia e determinados fenômenos complexos da realidade*. Esta forma não se limita a reproduzir o que foi assimilado nas experiências passadas, mas partindo delas, cria novas combinações. São elementos elaborados e modificados da realidade, sendo, entretanto, necessário dispor de grandes reservas de experiência acumulada para poder construir com estes elementos as imagens. Assim sendo, "la imaginación constituye una condición absolutamente necesaria para casi toda función cerebral del ser humano" (p.10); logo, nossa fantasia ajuda nossa experiência; 3) *Enlace*

emocional. Esta relação entre fantasia e realidade se manifesta de duas maneiras: a) todo o sentimento, toda emoção tendem a manifestar-se em determinadas imagens, como se a emoção pudesse escolher impressões, idéias e imagens correspondentes com o estado de ânimo de que estivermos dominados naquele instante; b) as imagens da fantasia proporcionam linguagem interior a nossos sentimentos, selecionando determinados elementos da realidade e combinando-os de tal maneira que responda ao nosso estado interior de ânimo e não à lógica exterior das próprias imagens. A base psicológica do fazer criativo consiste em ampliar e aprofundar os sentimentos, reelaborando-os de forma criadora. 4) *Apresentação de algo totalmente inovador, fruto da fantasia, não existente na experiência humana nem semelhante a nenhum outro objeto real*. Neste sentido, percebe-se que a situação é de criação fora dos padrões que vem ocorrendo no cotidiano vivencial dos indivíduos.

NOVAES (1983) destaca que "a dimensão criadora é inerente ao processo evolutivo, uma vez que leva o indivíduo a fazer novas associações para integrar objetos e idéias e a saber manipular, de forma criativa, para ativar sua mente e descobrir novas potencialidades mentais." (p.9) Assim sendo, os processos cognitivos dizem respeito aos processos psicológicos relacionados ao perceber, conhecer, compreender, aprender, etc. Estes processos têm referência à maneira como o indivíduo interage com os estímulos do mundo externo. Como o sujeito vê e percebe, como registra as informações e como acrescenta as novas informações aos dados anteriormente registrados.(ALENCAR,1993)

À medida que vamos ganhando noções da realidade do mundo exterior e de nosso mundo interior, estas se elaboram em nosso intelecto através de imagens. Percebemos, compreendemos, criamos e nos comunicamos sempre através de imagens e formas, coloca-nos a artista plástica Fayga OSTROWER (1991)

Esta imagens e formas nos conduzem a imaginação ou fantasia. Segundo a ótica vygotskyana, é a imaginação a base de toda atividade criadora, manifestando-se em todos os aspectos sócio-culturais, oportunizando a criação artística, científica e teórica.

Como diz VYGOTSKY (1982), tudo o que nos rodeia foi criado pela mão do homem, todo o mundo da cultura, à diferença do mundo da natureza, é produto da imaginação e da criação humana, embasado na imaginação. Todos os objetos da vida cotidiana, sem excluir os mais simples e habituais, vêm a ser algo denominado fantasia cristalizada.

Do pensamento vygotskyano se depreende que há um comportamento criativo, e que toda a trajetória existencial do homem como ser criador pertence à categoria dos comportamentos integrativos.

CUNHA (1980), ao caracterizar o comportamento criativo como integrativo, destaca dois aspectos fundamentais: a) a dimensão criadora do indivíduo leva-o a fazer novas associações para integrar idéias e objetos; b) a dimensão criadora do homem leva-o a saber manipular idéias e objetos com o objetivo de ativar-lhe a mente e descobrir novas potencialidades.

Logo, criatividade implica também comportamento comunicativo, e, como tal, destina-se a transmitir alguma coisa a outras pessoas. Entretanto, afasta-se literalmente do comportamento informativo, pois não só transmite informações, como também sentimentos e emoções, denominando-se então, de comportamento expressivo.

OSTROWER (1991) refere que "o homem será um ser consciente e sensível em qualquer contexto cultural. Quer dizer, a consciência e a sensibilidade das pessoas fazem parte de uma herança biológica, são qualidades comportamentais inatas ao passo que a cultura representa o desenvolvimento social do homem; configura as formas de convívio entre as pessoas". (p.11)

A sensibilidade é uma porta aberta de entrada às sensações. A sensibilidade está vinculada, a nível de inconsciente, às reações involuntárias de nosso organismo; as formas de auto-regulagem estão sempre presentes no indivíduo.

4. EXPRESSÃO CRIADORA

VYGOTSKY (1982), apercebendo-se da importância da criatividade na vida do homem, diz que "la imaginación creadora penetra con su obra através de toda la vida personal y social imaginativa y práctica en todos sus aspectos: es ubicua." (p.52)

A criatividade é envolvente considerando-se todos os momentos do ser humano no que tange ao aspecto sócio-cultural. Daí a relação direta com o pensamento de OSTROWER (1990), quando diz que criar é entregar o compreendido em novo nível de consciência, em termos de linguagem, onde este fazer criativo é acompanhado pelo sentimento de responsabilidade, pois trata-se sempre de um processo de conscientização. Portanto, é perfeitamente perceptível o aspecto participativo através da conscientização. Criação é, pois, obra constante nas mais diversas situações sócio-culturais.

O pesquisador ESTRADA (1992) afirma que "a criatividade, mais do que uma perspicácia intelectual ou do que uma habilidade, é uma atitude diante da vida, diante de qualquer situação e aspecto da vida." (p.34)

Para maior penetração no contexto criativo, estudiosos norte-americanos como RAYMOND e outros (1987) elaboraram os componentes da criatividade que são: as capacidades, o estilo cognitivo, as atitudes e as estratégias.

a) Capacidades: significam habilidades específicas que os sujeitos devem possuir considerando seu campo de atuação. Referentes às capacidades criativas destacam-se: fluidez de idéias, associados remotos e a intuição. *A fluidez de idéias* diz respeito à capacidade de produzir grande número de idéias com rapidez e desembaraço. Os *associados remotos* se referem à capacidade criativa reflexa como recuperação de uma informação remotamente associada com o problema que se tem nas mãos. *A intuição* consiste na capacidade de se adquirir sólidas conclusões a partir de uma evidência mínima. *b) Estilo cognitivo:* diz respeito àquilo que as pessoas são ou não são capazes de fazer considerando-se os hábitos de processamento de informação. Existem diferentes estilos cognitivos, tais como: detectar o problema, pensamento janusiano, dependência / independência do campo. *Detectar o problema:* após verificar o problema, surge a tendência a explorá-lo em profundidade. *Pensamento Janusiano* se refere à habilidade de os sujeitos partirem de uma idéia ou concepção e saltarem a outra oposta ou ao pólo conceitual contrário; isto significa pensar em termos contrapostos. *Dependência/independência de campo* é a capacidade de se perceber coisas pertencentes a um contexto e parcialmente escondidas por este. Isto poderia fomentar o pensamento inventivo das pessoas a descobrirem padrões ocultos. *c) Atitudes:* são reações comportamentais perante a criatividade. Pode-se considerar a retroalimentação como atitude nas pessoas criativas que não são solitárias, como tem sido estigmatizado. *d) Estratégias:* são maneiras estabelecidas que podem favorecer o pensamento criativo: as grandes buscas, a analogia e a explosão de idéias. *As grandes buscas* consiste em buscar as mais variadas alternativas antes de se elaborar uma conclusão em definitivo sobre algum aspecto criativo. *A analogia* é a busca de uma unidade existente entre semelhanças ocultas. *A explosão de idéias* consiste em formar uma lista de opções e escolher uma delas, após o que estimula-se os participantes a construírem idéias com os demais.

O pensamento divergente se refere à inteligência em nível operatório, é uma atividade de produção aplicada a determinados problemas. Para CUNHA (1980), esta produção depende, por uma parte, da natureza do problema, e, por outra, da forma da inteligência do sujeito chamado a resolvê-lo. A tendência deste tipo de pensamento, de acordo com NOVAES (1987), é o criativo e a busca de todas as soluções possíveis, além da multiplicidade de respostas originais, enquanto que, no

convergente, a tendência é o conformismo, pois gera conclusões lógicas de informações dadas.

No tocante ao aspecto criativo, VYGOTSKY (1982) aponta os mecanismos da imaginação criadora que são: 1) *A criação como uma grande gestação*. Até chegar à tomada de decisão criativa, um período bastante vasto ocorre em que o criador estabelece muitas relações, realiza experimentos, estudos até se definir por algo que venha ao encontro de seus anseios e desta forma cria sua obra de arte. Durante este processo, as interferências exteriores são uma constante fonte de inspiração para o ser criador, que as armazena em seu mundo interior, o que ocorre muitas vezes de forma inconsciente.

Assim sendo, vão surgir os símbolos, os quais são uma constante nas experiências artísticas. Desta forma, OSTROWER (1990) diz que "ao abstrair os eventos de sua concretude, a memória permite-nos criar símbolos: figuras ou imagens mentais que representem os eventos reais" (p.261). Portanto a memória é constituída por símbolos, assim como as linguagens que usamos para nos comunicar. Desta forma, CASSIRER (ap. Gardner 1990) é enfático, afirmando que os símbolos são o funcionamento do pensamento, são formas vitais da atividade e os únicos meios de que dispomos para realizarmos (criação) e sintetizarmos o mundo. 2) *Associação*. Esta se constitui na combinação de imagens isoladas, ajustando-as a um sistema, encaixando-se em um quadro complexo. Neste caso, o meio ambiente é de suma importância, pois a ânsia de criar está sempre na proporção inversa de possibilidades com o contexto em que estamos inseridos.

Sob a mesma ótica, entende-se que ainda existe outro fator influente na criação: o meio ambiente que circunda os sujeitos. Portanto, é VYGOTSKY (1982) afirma que todo inventor, por genial que seja, é sempre produto de sua época e de seu ambiente. Logo, por mais individual que pareça, toda a criação deixa transparecer sempre um coeficiente social. Nesta criação estarão presentes os símbolos e as imagens.

Com relação ao aspecto educacional, SUKHOMLINSKI (1988) nos faz lembrar que na educação tudo é importante: a aula; o desenvolvimento dos interesses dos alunos fora da aula; as relações dos alunos entre si. São indicadores basicamente criativos que o docente deve perceber e estimular de maneira que a elaboração pessoal de cada aluno possa contribuir com o processo sócio-cultural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base as reflexões que vêm se processando a respeito do ensino e da formação de professores de Artes Plásticas, bem como a inserção deste futuro docente em diferentes práticas pedagógicas, este trabalho levou-nos a buscar subsídios para desenvolver considerações sobre a temática criatividade, considerada hoje como elemento basilar da prática pedagógica.

Desta forma, os blocos trabalhados nos sinalizam a respeito da necessidade de refletir e discutir a fim de obter um aprofundamento maior sobre a temática, especialmente sob o enfoque cognitivista que abrange as inter-relações sócio-culturais-simbólicas.

BIBLIOGRAFIA:

ALENCAR, Eunice Soriano. **Criatividade**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

CUNHA, Rose Marie Maron da. **Criatividade e processos cognitivos**. Petrópolis: Vozes, 1980.

ESTRADA, Mauro Rodriguez. **Manual de criatividade**. São Paulo: IBRASA, 1992.

GARDNER, Howard. **Arte, mente y cerebro: una aproximación cognitiva a la creatividad.** Buenos Aires: Paidós, 1987b.

----- **Estructuras de la mente: la teoría de las inteligencias múltiples.** México: Fondo de Cultura, 1987 a .

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1987.

----- **Psicologia de la aptitud creadora.** Buenos Aires: Kapelusz, 1983.

OSTROWER, Fayga. **Criatividades e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 1991.

----- **Acasos e criação artística.** Rio de Janeiro: Editora Campos, 1990.

RAYMOND, Nickerson. **Enseñar a pensar: aspectos de la aptitud intelectual.** Barcelona: Paidós, 1987.

SUKHOMLINSKI, Vassili. **Pensamento Pedagógico.** Lisboa: Livros Horizonte, 1988.

VYGOTSKY, Lev Seminoevicht. **La imaginación y el arte en la infancia.** Madrid: Akal Editor, 1982.

[\[índice \]](#)

[\[resumo \]](#)